

## Diretores aprovam os valores dos benefícios e relatam arbitrariedades do movimento grevista

**N**a quarta reunião desde o início do movimento grevista, ocorrida ontem (24/06), entre a Reitoria e o diretores de Unidades e Institutos da Universidade, serviu para apresentar aos cerca de 80 dirigentes os valores dos benefícios, que abrangem o aumento do auxílio-alimentação e sua extensão para os docentes em regime de dedicação exclusiva, a reestruturação da carreira dos funcionários e a adoção de uma verba de representação para os coordenadores dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

O coordenador da Codage, Adilson Carvalho, detalhou aos diretores a proposta de aumento do auxílio-alimentação, que passa de R\$ 45,00 para R\$ 100,00, para os funcionários com jornada de trabalho maior ou igual a 30 horas semanais, e que será estendido aos docentes em RDIDP. O coordenador explicou

também que o reajuste do benefício e sua implantação para os docentes não resultarão no cancelamento de outros, como o subsídio à alimentação (restaurante) e o vale-refeição, fornecido aos funcionários que trabalham em locais sem restaurante universitário.

Carvalho lembrou aos diretores que a implantação deste e dos outros dois benefícios (plano de carreira e verba de representação para coordenadores de cursos de Graduação e de Pós-Graduação) depende do funcionamento pleno da máquina administrativa. “Para realizar a implementação, são necessárias condições de trabalho, ou seja, a volta do funcionamento das Unidades, sobretudo, do prédio da Reitoria. Sem isso, a volta plena da máquina administrativa, é tecnicamente impossível realizar qualquer tipo de implantação ou alteração dos benefícios”, esclareceu o coordenador da Codage.

### Relatos de arbitrariedades e ameaças

**A**lém das demonstrações de apoio à Reitoria no que se refere ao andamento das negociações e à apresentação de uma proposta substancial, como a dos benefícios, a tônica dos relatos dos diretores, que se pronunciaram na reunião, foi de estranheza quanto à postura dos sindicatos de servidores não-docentes na condução da greve, na capital e no interior. Para eles, atos de violência não são condizentes com os valores que a Universidade de São Paulo tem difundido durante os seus 70 anos de existência.

A grande preocupação é com arroubos de irracionalidade de algumas lideranças do movimento. Segundo os depoimentos, estão

sendo realizadas ações à margem da Lei, como invasões aos locais de trabalho, colocação de piquetes intimidatórios, agressões verbais e ameaças de todos os tipos.

Outra preocupação de alguns diretores foi o não entendimento dos motivos reais da paralisação, pois, nas seis reuniões do Fórum das Seis com o Cruesp, todas as questões sobre o comprometimento com a folha salarial foram exaustivamente debatidas. Portanto, os diretores concordam que a interrupção das atividades na USP, essenciais para vários segmentos da comunidade, está denegrindo o nome da Universidade perante à sociedade paulista e brasileira.